



ESTUDO DE MERCADO

SETOR DE PROMOÇÃO COMERCIAL, DE
INVESTIMENTOS E TURISMO

EMBAIXADA DO BRASIL
EM PRETÓRIA
2019

Descrição da iniciativa:

A Agência Brasileira de Promoção das Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) trabalha em cerca de 60 [Projetos Setoriais](#) que visam à promoção da indústria brasileira no mercado internacional. Esses projetos são desenvolvidos em parceria com as associações empresariais que representam os setores produtivos nacionais e reúnem empresas brasileiras. Boa parte dos setores da economia brasileira é contemplada por meio dessa iniciativa.

Para decidir sobre os mercados (países) prioritários dos Projetos, utiliza-se método que combina aspectos quantitativos e qualitativos em que são conferidas notas para cada mercado (país). Historicamente, a parte quantitativa que envolve coleta, análise e cálculos estatísticos de dados (de comércio, macroeconomia, setor, logística, competitividade, etc.) é realizada pela área de inteligência da Apex-Brasil e a parte qualitativa (ambiente de negócios, barreiras, adequação do produto, etc.) é elaborada a partir da percepção dos empresários em relação aos mercados analisados.

Com o processo de integração entre a Apex-Brasil e o Ministério das Relações Exteriores, esse exercício passou a contar com a importante contribuição de inteligência, experiência e conhecimento local dos Setores de Promoção Comercial (SECOMs), além dos escritórios da APEX no exterior. Espera-se assim fortalecer especificamente a nota qualitativa dos mercados, agregando visão adicional em relação às oportunidades e aos desafios que o Brasil enfrenta nos diferentes mercados.

Dessa forma, o SECOM fez estudo de mercado para avaliar o grau de interesse/opportunidade para a exportação dos produtos/serviços brasileiros no país de atuação (África do Sul, Lesoto e Maurício), considerando cada um dos setores analisados.

Possíveis respostas:

- Muito interesse para as exportações brasileiras
- Interesse regular para as exportações brasileiras
- Pouco interesse para as exportações brasileiras
- Não tem interesse para as exportações brasileiras
- Não temos elementos suficientes para responder

SETOR DE ARROZ

ABIARROZ – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE ARROZ:
<http://abiarroz.com.br/>

O Projeto [Brazilian Rice](#), instituído em 2012, é desenvolvido por meio de uma parceria entre a Associação Brasileira da Indústria do Arroz – Abiarroz e a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos – Apex-Brasil. O projeto Brazilian Rice tem como objetivo a promoção comercial do arroz brasileiro e seus derivados no mercado internacional. Trabalha para aumentar as exportações brasileiras de arroz beneficiado e dos produtos brasileiros produzidos a partir deste cereal.

Avaliação: muito interesse

Justificativa:

O consumo de arroz na África do Sul é dependente das importações, já que não há produção desse grão no país (a produção exige alta capacidade hídrica para sua irrigação). De acordo com dados do Ministério de Comércio e Indústria (DTI) da África do Sul, em 2018 a África do Sul importou do mundo aproximadamente USD 490 milhões (com volume de 1,07 bilhão de toneladas) de arroz.

Segundo dados do MDIC, a exportação de arroz branco pelo Brasil para a África do Sul em 2018 foi de USD 3,56 milhões, com crescimento de 984% em comparação com 2017. O Brasil tem 2% de participação no mercado local de arroz. Os maiores parceiros da África do Sul são Tailândia, Índia, China e Vietnã.

O mercado doméstico é dominado por um número pequeno de empresas que importam arroz a granel e depois embalam localmente para o varejo e atacado. Uma vez que não há taxas de importação sobre o arroz e, portanto, relativamente poucas barreiras à entrada, também há muitos atores informais. As principais empresas importadoras são: Tiger Brands (com as marcas “Tastic Rice”, “STA Rice”, “Aunt Caroline” e “Cresta”) e Pioneer Foods (com as marcas “Spekko Rice” e “Select Rice”) entre outras marcas menores que são distribuídas localmente e regionalmente. As quatro maiores cadeias de supermercados, a saber, Shoprite Checkers, Pick’n Pay, Spar e Woolworths, são responsáveis por parcela significativa da venda do varejo.

Um dos principais itens da cesta básica sul-africana, alimento muito consumido pela classe de baixa renda, é o “mielie meal” (farinha de milho branca utilizada para fazer um tipo de mingau e polenta). Geralmente, as famílias sul-africanas utilizam o arroz como substituto da farinha de milho. Assim, eventuais escassez milho branco no país, tem impacto positivo nos volumes de importação de arroz. Note-se que, de acordo com o instituto de pesquisa “African Rice Centre” (AfricaRice), em 2017, o consumo de arroz per capita por ano foi de de 21kg na África do Sul.

- As seguintes tendências e oportunidades podem ter impacto positivo no volume de vendas do arroz brasileiro no mercado interno:

- o arroz é isento de tarifa de importação para a África do Sul (NCMs da categoria 1006 - 1006.10; 1006.20; 1006.30; 1006.40).

- o estimado crescimento da classe média e urbanização, com conseqüente aumento da renda e alteração dos hábitos de consumo, deverão gerar aumento do consumo de arroz;

- grupos de baixa renda: potencial de crescimento na venda de arroz como fonte alternativa de carboidrato tendo em vista a variação do preço do milho devido aos altos custos de produção nos últimos anos (seca atingiu o país em 2015/16) – o arroz, contudo, ainda é visto como alimento mais caro e item “de luxo”;

- oportunidades de re-exportação para países africanos (Nigéria, Moçambique, Zimbábue e Zâmbia) e aumento do comércio intra-africano (AfCTA);

- oportunidades na produção de produtos à base de arroz (macarrão instantâneo – noodles - e farinha de arroz).

- Organizações locais que representam o setor:

- Não há uma organização ou associação local que represente a indústria para o governo na África do Sul

- GrainSA: Associação Sul-Africana dos Produtores de Grãos (milho, soja, girassol, amendoim, trigo, cevada, aveia e sorgum). Website: <https://www.grainsa.co.za/>

- DTI: Ministério de Comércio e Indústria. Website: www.thedti.gov.za

- DAFF: Ministério de Agricultura, Pesca e Floresta. Website: www.daff.gov.za

- Feiras e exposições do setor alimentício:

- Africa's Big Seven (AB7): <https://www.africabig7.com/>

- Hostex: <https://www.hostex.co.za/>

- GTS Africa: <https://www.gtsshow.com/>